

SINDICATO DE TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU, MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO FILIADO A CUT-FITF-CNTTL

CAMPANHA SALARIAL 2018

Após a segunda rodada de negociações com a Rumo estamos prevendo que será mais um ano difícil para nós, ferroviários. Além da reforma trabalhista de Temer, que retirou direitos trabalhistas, a efetiva ameaça da reforma previdenciária, a empresa, aproveita a onda e oferece reajuste de 1,5%, o que sequer repõe a inflação.

O índice proposto representa perda salarial, perda no poder de compra e implica em redução escalonada, pois interfere em todos os benefícios. Além disso, propõe reajusta o tíquete de R\$ 600,00 para R\$ 612,00, bem abaixo do reivindicado.



A empresa sinaliza ainda mudanças na forma do pagamento de diárias dos que tem como síntese de atribuições viagens constante, o que representa outro retrocesso e tentado impor jornadas extenuantes de 12/36, redução do intervalo de refeições e, acabar com as viagens de passe.

A empresa se nega também a fazer as homologações de dispensas no sindicato, o que facilitará para a mesma o descumprimento de normas, como por exemplo, o fornecimento do PPP para quem é demitido.

Próxima reunião dia 08/3 em Bauru.

Clausulas Sociais que já foram acordadas e que terão validade de dois anos, ou seja, de 01/01/2018 a 31/12/2019.

- Dia de Pagamento
- Descontos Autorizados
- Adiantamento 13º Salário
- Horas Extras Adicionais
- Adicional Noturno
- Adicional de Periculosidade
- Programa de Participação nos Resultados
 - Plano de Saúde
- Auxílio Funeral/Despesas de Remoção
- Seguro Acidentes Pessoais e de Vida em Grupo
 - Acidente de Trabalho Atendimento
 - Acidente de Trabalho-Reembolso
 - Aviso Prévio
- Garantia de emprego a Empregada Gestante
- Estabilidade por Acidente do Trabalho ou doença Profissional
- Estabilidade Abono de Pré Aposentadoria
 - Transporte ao Longo da Linha
 - Transporte Circular
 - Assistência Jurídica ao Empregado
 - Documentos para Aposentadoria
 - Jornada de Oito Horas
 - Jornada de Trabalho da CSM
 - Viagem Socorro
- Jornada de Trabalho Operador de Produção Via Permanente
 - Hora de Espera
 - Compensação de "Dias Pontes"
- Compensação de Trabalho aos Sábados
- Intervalo Inter Jornada – Categoria C
- Abono de Faltas para Empregado Estudante
 - Filhos Deficientes ou Excepcionais
 - Registro de Ponto
 - Férias Período de Gozo e Pré Aviso
 - Salário Retorno das Férias
 - Férias Conversão
 - Férias Gestante
 - Férias Concessão
 - Lentes
 - Uniformes
 - Cipa
 - Doenças Profissionais e Acidentes do Trabalho
 - Exames Médicos Psicológico/Periódicos
 - Atestados Médicos
 - Política de Saúde
 - Normas de Segurança
 - Direito a Sindicalização
 - Estabilidade Dirigente Sindical
 - Contribuições Vinculadas
 - Normas de Procedimentos
 - Quadro de Aviso
 - Débitos com o Sindicato
 - Credencial de Transito
 - Comissão de Acompanhamento
 - Penalidade
 - Abrangência do Acordo

Dia 19 é dia de luta contra reforma da Previdência



SE BOTAR PRA VOTAR O BRASIL VAI PARAR!

Michel Temer e o podre Congresso Nacional lutam para aprovar a Reforma da Previdência, que deixará milhões de brasileiros impossibilitados de se aposentar. Como o governo não conseguiu comprar apoio suficiente ainda em 2017, à próxima data prevista para colocar esta Proposta de Emenda à Constituição em votação é 19 de fevereiro de 2018.

Esta é mais uma contrarreforma do pacote sem precedentes de retirada de direitos dos trabalhadores, que conta também com a Reforma Trabalhista, a Reforma do Ensino Médio, o congelamento de recursos públicos por 20 anos e a Lei da Terceirização Sem Limites.

As alterações que serão feitas na Previdência nada trazem de bom aos trabalhadores do país. É mentira que existe um “rombo” e que a culpa é de um grupo de “privilegiados”. Estes são argumentos repetidos pelo governo e pela burguesia para justificar o assalto ao cofre da Previdência.

O governo já queria ter aprovado a Reforma da Previdência há meses, mas há vários

fatores que seguram a votação. Avalia-se que colocar a proposta em votação e não conseguir aprovar será um desgaste maior do que não colocar. Há um grande mercado de votos, há medo das urnas em 2018 e há temor da revolta que uma reforma tão profunda pode gerar – vide os acontecimentos recentes na Argentina.

Os trabalhadores já provaram sua disposição de luta. O Brasil é um vulcão que pode entrar em erupção a qualquer momento. Segundo o Dieese, 2016 foi ano com recorde de greves, 2.093 registradas. Ultrapassando o ano de 2013, quando, impulsionado pelas Jornadas de Junho, ocorreram 2.050 greves. Todas as mobilizações vistas em 2017, que incluiu a maior greve geral da história do país, confirmam isso.

Não há tempo para lamentações. Nós os ferroviários temos que participar ativamente desta luta em defesa da Previdência e das Aposentadorias. Durante estes dias vamos discutir, conversar, nos locais de trabalho, para de forma organizada parar as atividades na ferrovia no dia 19 de fevereiro. Neste dia nenhum trem pode circular!